

O Jurássico do Cabo Mondego

Ao longo das falésias das praias do Cabo Mondego observa-se o maior afloramento do Jurássico da Europa, em condições excepcionais. Os sedimentos de margas calcárias e arenitos dispõem-se ao longo da costa desde a praia da Murtinheira, Jurássico Inferior e Médio, até à baía de Buarcos, Jurássico Superior.

Nestes sedimentos são abundantes os fósseis de **amonites**, **belemnites**, **braquiópodes** e **bivalves** (Fig.1, 2), no Jurássico Inferior e Médio, sendo de salientar no Jurássico Superior as **pegadas** de **dinossáurios** (Fig.3), algumas das quais em excelente estado de conservação.



Figura 1 Batoniano-Caloviano, Cabo Mondego.

Igualmente diversificadas são as fácies sedimentares que caracterizam estes sedimentos, reveladoras dos ambientes em que foram depositados.

Na praia da Murtinheira encontra-se o **estratotipo** da passagem Aaleniano-Bajociano (ver Fig.4).

A proposta de estabelecimento do GSPS (Global Boundary Stratotype Section and Point) do andar Bajociano foi ratificada pelo Comité Executivo da IUGS (International Union of Geological Sciences) em Janeiro de 1996.



Figura 2 Amonites no Caloviano, Zona de Gracilis – Cabo Mondego.



Figura 3 - Pegada de Dinossáurio bípede, Oxfordiano – Cabo Mondego.

Aquela instituição considerou o perfil da Murtinheira (Cabo Mondego, Portugal) como o melhor afloramento para a definição do GSSP do andar Bajociano, depois de avaliar o trabalho multidisciplinar efectuado pelo Bajocian

Da obediência a estes requisitos resultou a definição formal do GSSP do Bajociano na base da camada AB11 do perfil da Murtinheira (Cabo Mondego, Portugal), o único GSSP estabelecido em Portugal que, contudo, ainda não foi objecto de protecção especial por parte do Ministério do Ambiente. Continua sem se efectivar a classificação deste perfil de referência de relevância internacional como Área Protegida (Monumento Natural) (HENRIQUES,1998).

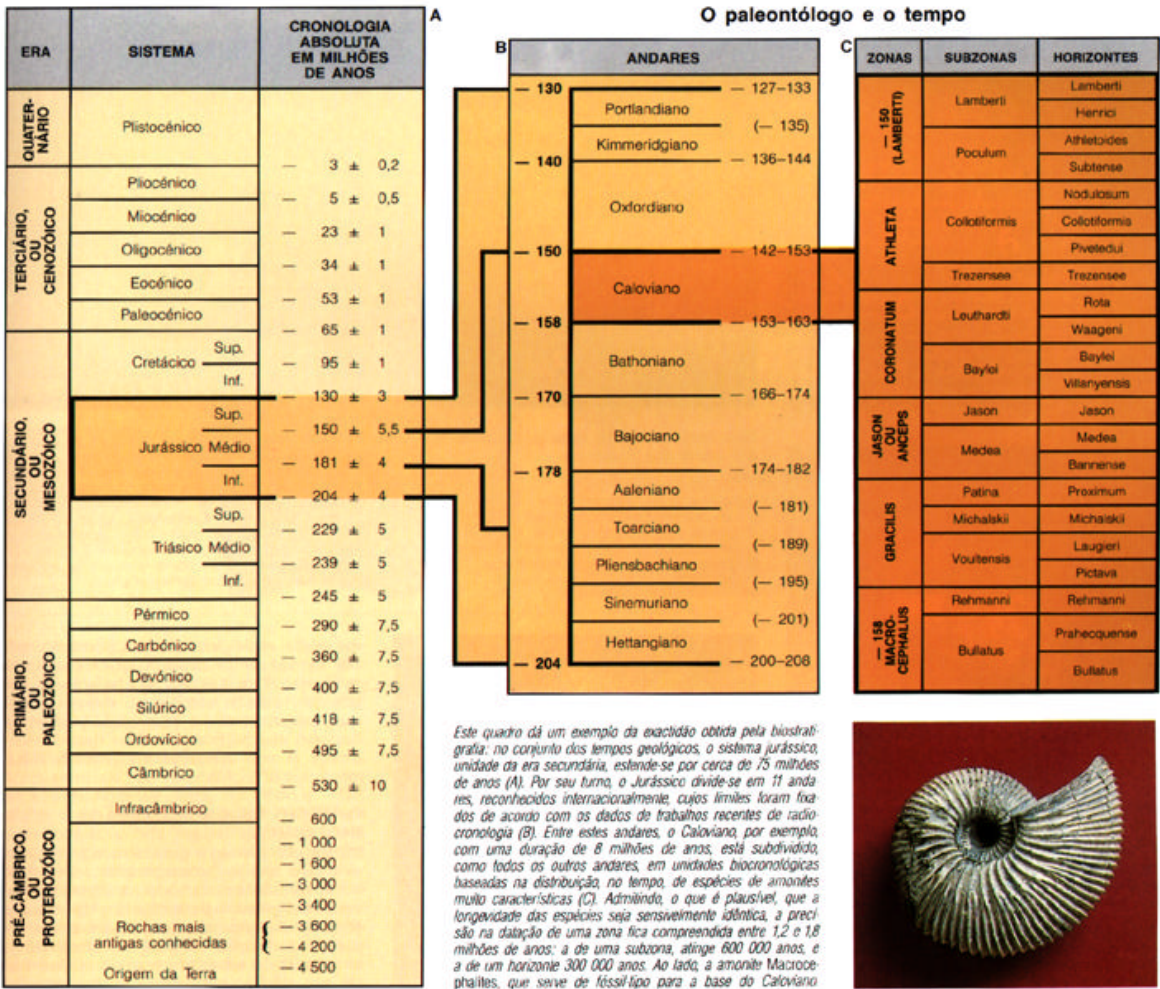


Fig. 4 Escala Cronostratigráfica.